

UM ESTUDO APLICADO SOBRE O IMPACTO DA INTERDISCIPLINARIDADE NO PROCESSO DE PESQUISA DOS DOUTORES EM CONTABILIDADE NO BRASIL ¹

Adriana Rodrigues Fragoso

Mestre do Programa Multi-Institucional e Inter-Regional de
Pós-Graduação em Ciências Contábeis (UnB/UFPB/UFPE/UFRN)
Universidade de Brasília, Faculdade de Estudos Sociais Aplicados,
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais.
Campus Universitário Darcy Ribeiro – Prédio da FA
2º Andar – Salas B1-02 – Asa Norte
70919-970 – Brasília, DF – Brasil – Telefone: (61) 3072437
E-mail: adrianarodriguesf@yahoo.com.br

José Francisco Ribeiro Filho

Doutor em Controladoria e Contabilidade pela FEA/USP
Prof. do Depto. de Ciências Contábeis da UFPE
Prof. do Programa Multi-Institucional e Inter-Regional de
Pós-Graduação em Ciências Contábeis (UnB/UFPB/UFPE/UFRN)
Universidade Federal do Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Av. dos Economistas, 1º andar sala E26 – CDU
50000-000 – Recife, PE – Brasil
Telefone: (081) 32718369 Ramal: 214
E-mail: francisco.ribeiro@ufpe.br

Jeronymo José Libonati

Doutor em Controladoria e Contabilidade pela FEA/USP
Prof. do Depto. de Ciências Contábeis da UFPE
Prof. do Programa Multi-Institucional e Inter-Regional de
Pós-Graduação em Ciências Contábeis (UnB/UFPB/UFPE/UFRN)
Universidade Federal do Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Av. dos Economistas, 1º andar sala E26 – CDU
50000-000 – Recife, PE – Brasil
Telefone: (081) 32718369 Ramal: 214
E-mail: jeronymolibonati@yahoo.com.br

RESUMO

O objetivo do estudo consistiu em avaliar se doutores em Contabilidade no Brasil, que apresentam um currículo interdisciplinar, ou seja, que possuem formação não somente em Contabilidade, mas também em outras áreas de conhecimento (Economia, Administração, Sociologia etc.), vivenciam com mais intensidade o processo de pesquisa que os doutores formados somente em Contabilidade (graduação, mestrado e doutorado). Os dados da pesquisa, referentes à produção científica dos doutores, foram extraídos dos Currículos Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Com base na análise dos dados, utilizando-se testes estatísticos como o *Wilcoxon*, concluiu-se que o

¹ Trabalho apresentado no IV Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul, realizado em Florianópolis/SC - Brasil, no período de 08 a 10 dez. 2004.

aspecto interdisciplinar não proporcionou vantagens ou superioridade na produção científica das amostras analisadas. No entanto, verificou-se que a amostra com perfil interdisciplinar é mais consistente e atuante no processo de pesquisa (produção científica) ao longo do tempo, isto valida a questão de que “as inquietações”, que geram os problemas de pesquisa, também são constantes.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Processo de pesquisa. Doutores em Contabilidade.

ABSTRACT

The objective of this study consisted in evaluating whether Doctors in Accounting in Brazil who present an interdisciplinary curriculum, i.e., those who possess qualification not only in Accounting but also in other areas of knowledge (Economy, Administration, Sociology, etc.), live the research process more intensely than the Doctors qualified solely in Accounting (undergraduation, master's and doctor's degrees). The study's data, regarding the doctors' scientific production, were extracted from the Lattes Currícula Vitae of the National Council of Scientific and Technological Development (CNPq). After carrying out the data analysis in which statistical tests such as Wilcoxon were used, it has been concluded that the interdisciplinary aspect has not provided advantages or superiority for the scientific production of the analysed samples. However, it has been perceived that the sample of interdisciplinary profile has been more consistent and active throughout the research process (scientific production), which validates a statement that "the inquietudes", that generate research problems, are also constant.

Keywords: Interdisciplinarity. Research process. Doctors in Accounting.

1 INTRODUÇÃO

O ambiente competitivo, seja no âmbito profissional/indivíduo ou empresarial/organização, desafia constantemente a continuidade dos processos organizacionais, demandando novos conhecimentos que possam garantir às organizações, bem como aos indivíduos, a sobrevivência e adequação ao meio em que estão inseridos. Segundo Miller (2002, p.81), “mudanças aceleradas em atividades profissionais - inclusive a emergência de novos campos de empreendimentos empresariais – têm o potencial para afetar as bases tradicionais de conhecimento de uma disciplina acadêmica [...]”.

Esse processo complexo desenvolve *necessidades*: romper fronteiras ou limites disciplinares, conhecer novas tecnologias, ferramentas de gestão e análise. Este pensamento vai além da visão existente de *equipes multidisciplinares* que trabalham juntas em busca de um objetivo comum. Trata-se de uma atitude de busca de novos conhecimentos para melhor entender as mudanças de cenário e o impacto das mesmas na vitalidade dos empreendimentos.

Enquanto na época de Aristóteles ou de Galileu, os pesquisadores de diferentes áreas se procuravam mutuamente para compartilhar seus conhecimentos, verifica-se hoje uma tendência geral que vai no sentido contrário, fazendo que os pesquisadores se entrinchem nas suas especialidades ou subespecialidades [...] (LEIS, 2005, p.4).

É nesse contexto que a interdisciplinaridade é praticada, ultrapassando os limites das disciplinas e das habilidades dos indivíduos, com o objetivo de compreender os fenômenos que interferem no objeto alvo da análise.

Neste sentido, o objetivo do estudo consistiu em avaliar se doutores em Contabilidade no Brasil, que apresentam um currículo interdisciplinar, ou seja, que possuem formação não somente em Contabilidade, mas também em outras áreas de conhecimento (Economia,

Administração, Sociologia etc.), vivenciam com mais intensidade o processo de pesquisa que os doutores formados somente em Contabilidade (graduação, mestrado e doutorado).

2 O CONCEITO DE INTERDISCIPLINARIDADE

O conceito de interdisciplinaridade está relacionado às mudanças de ambiente e às necessidades de adequação e inovação de práticas que, geralmente, tornam-se defasadas diante das alterações de cenário (econômico, social, político, tecnológico etc.). A busca constante da inter-relação de conceitos e metodologias, através de outras fontes de conhecimento, permite inovar e aprimorar processos já existentes. Nessa perspectiva, Lück (apud ARAÚJO, 2004, p. 31) comenta que a interdisciplinaridade propõe:

Uma orientação para o estabelecimento da esquecida síntese dos conhecimentos, não apenas pela integração de conhecimentos produzidos nos vários campos de estudo, de modo a ver a realidade globalmente, mas sobretudo, pela associação dialética entre dimensões polares, como por exemplo teoria e prática, ação e reflexão, generalização e especialização, ensino e avaliação, meios e fins, conteúdo e processo, indivíduo e sociedade, etc.

Diversos autores pesquisados, como Leis (2005), Araújo (2004), Lawrence e Després (2004), afirmam que ainda não existe um conceito exato para a palavra Interdisciplinaridade. Passos (2004, p.28) identifica em sua pesquisa que:

[...] quando se fala em interdisciplinaridade, muitas vezes, faz-se referência a conceitos diferentes para cada autor. Alguns a enxergam somente como uma maior relação entre as disciplinas, outros como uma metodologia de pesquisa e ainda existem os que vão além, definindo-a como uma atitude.

No entanto, Leis (2005, p.5) afirma que “[...] a interdisciplinaridade é sempre uma reação alternativa à abordagem disciplinar normalizada (seja no ensino ou na pesquisa) dos diversos objetos de estudo”. Segundo Japiassú (apud ARAÚJO, 2004, p. 30), “interdisciplinaridade se define e se elabora por uma crítica das fronteiras das disciplinas, de sua compartimentação, proporcionando uma grande esperança de renovação e mudança no domínio da metodologia das ciências humanas”. Observa-se que a idéia central proposta pela interdisciplinaridade é ampliar horizontes, independente dos limites existentes entre as diversas ciências (com diferentes objetivos) para melhor compreender o objeto de estudo.

3 ABORDAGENS TEÓRICAS DA CONTABILIDADE: RECONHECIMENTO DAS INFLUÊNCIAS DE OUTRAS ÁREAS DE CONHECIMENTO

Sobre o reconhecimento das influências de outras áreas de conhecimento, o estudo de Fuji e Slomski (2003, p. 38) destaca que:

A curva de conhecimento da Contabilidade (1775-1975), elaborada por Leo Herbert August (1971) e apresentada por Most (1977, p. 05), mostra um crescimento exponencial da Contabilidade, mormente a partir de 1950, com influência de várias disciplinas, tais como Economia, Administração, Psicologia, entre outras, reflexos das mudanças advindas das práticas empresariais.

A Contabilidade, como ciência social aplicada, apresenta como objetivo a divulgação de informações úteis ao processo decisório de diversos usuários (acionistas, investidores, governo, sociedades civis etc.). Este objetivo atual é resultante de diversas transformações que podem ser verificadas ao longo da história da Contabilidade. Ocorreram fases em que a

Contabilidade era utilizada apenas para cálculos de riqueza (época dos feudos) e cujas operações eram sigilosas e de interesse exclusivo do proprietário.

Algum tempo depois, o surgimento de indústrias e a ampliação do comércio exigiam altos investimentos e a necessidade de obter financiamentos fez com que surgissem as instituições financeiras e com elas as exigências de relatórios que comprovassem a situação financeira da entidade. Após esta fase, iniciou-se um movimento de busca pela uniformidade dos procedimentos de evidenciação, bem como pela ética e confiabilidade dos dados apresentados por essas organizações.

Este breve histórico permite avaliar que, em conseqüência destas mudanças, a Contabilidade iniciou um processo de transformação no qual necessitaria recorrer a outras áreas de conhecimento (afins ou não) para melhor atender seus objetivos. A Teoria da Comunicação é uma delas. Dias Filho (2000, p.45) comenta que:

Destacando a larga aplicação da Teoria Matemática da Comunicação no desenvolvimento de diversos ramos do conhecimento humano, Epstein (1988:6) questiona como uma teoria que fora desenvolvida para a finalidade específica de solucionar problemas técnicos de comunicação extravasou estes limites e adquiriu importância considerável em outras áreas como psicolinguística, economia, desenho industrial, psicologia, biologia, pedagogia, etc.

Diante disso, cabe questionar também por que a Contabilidade, sendo essencialmente um processo de comunicação, não vem explorando com maior amplitude os recursos oferecidos pela referida.

Neste estudo, Dias Filho discute sobre a importância de considerar os conceitos da Teoria da Comunicação no processo de evidenciação contábil para que a informação apresente um bom nível de compreensibilidade e permita ao usuário um melhor desempenho no processo de tomada de decisões.

Não apenas em casos específicos como a evidenciação, discutido no parágrafo anterior, mas também os processos de mensuração e avaliação contábil podem ser influenciados por fatores econômicos, sociais, comportamentais, políticos, fiscais entre outros. De acordo com Dias Filho e Machado (2004, p.53), "... a atividade contábil não é fruto de geração espontânea nem de Leis imutáveis mas resultado de uma convergência de fenômenos de caráter social, econômico, político, institucional, cultural, etc."

Este contexto é retratado nas abordagens (enfoques) teóricas da Contabilidade (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999):

- a) Enfoque Fiscal - influência da Legislação Fiscal no desenvolvimento de conceitos e práticas contábeis;
- b) Enfoque Legal - a influência das Leis (Constituição, Código Civil, Penal etc.) em questões relativas ao processo contábil;
- c) Enfoque Ético - conceitos de justiça; subjetividade;
- d) Enfoque Econômico - conseqüências econômicas nos níveis Macroeconômico (Setor de atividade ou economia nacional), Microeconômico (Nível empresa) e Contabilidade social-empresarial;
- e) Enfoque Comportamental - a influência das informações contábeis no processo decisório do usuário (visão da Psicologia e Sociologia);
- f) Enfoque Estrutural - estrutura do Sistema Contábil (transações, processos, tecnologia).

Assim, a Teoria da Contabilidade proporciona bases para a ação na prática profissional através da observação destes contextos (abordagens) e do entendimento de como estas se interagem na realidade. É neste processo que ela utiliza conceitos de outras áreas de conhecimento para o alcance de seu objetivo.

4 A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA PARA O ENSINO

Segundo Lerbert (2002, p.532), “[...] caso se queira que os professores ensinem de outra maneira é preciso que eles tenham vivido dolorosa e tragicamente a situação da pesquisa”. Esta visão critica o método “aprender e ensinar por aprender e ensinar” e defende a pesquisa como o meio de interação entre teoria e prática que, através de inferências, pode modificar uma ação e conseqüentemente uma realidade contingencial.

Para Rosnay (apud MORIN, 2002, p.493-494), a pesquisa deve reunir as abordagens analítica e sistêmica para apresentar dados coerentes. Apresenta-se no Quadro 1 um resumo do que representam estas abordagens.

ABORDAGEM ANALÍTICA	ABORDAGEM SISTÊMICA
Foco nos elementos	Foco na interação dos elementos
Natureza	Efeitos
Detalhes (partes)	Sistema (todo)
Experimentos no âmbito da teoria	Comparações do modelo (teoria) com a realidade
Ação programada no tempo	Ação organizada por objetivos

Quadro 1 - Comparativo das abordagens de pesquisa analítica e sistêmica

Fonte: adaptado de Rosnay (apud MORIN, 2002, p.493-494).

Ainda segundo o autor, a “relição de saberes” (no qual a interdisciplinaridade faz parte), proporcionada pela união entre as abordagens analítica e sistêmica, favorece o exercício da análise e da lógica no processo de pesquisa. No entanto, devem existir, primeiramente, razões para motivar a realização da pesquisa. Gil (1991, p.19) identifica duas motivações importantes:

- a) de ordem intelectual - desejo de conhecer pela própria satisfação de conhecer;
- b) de ordem prática - desejo de conhecer para tornar algo mais eficiente ou eficaz.

A prática da interdisciplinaridade também está intimamente associada a “atitudes” ou postura do indivíduo. Passet (2002, p. 254) complementa a idéia ao defender que “mais do que por acumulação do conhecimento é pela mudança do ponto de vista em que se encaram as coisas que se efetua o progresso científico”. Fazenda (apud PASSOS, 2004, p.40) afirma que “a lógica que a interdisciplinaridade imprime é a da invenção, da descoberta, da pesquisa, da produção científica, porém gestada num ato de vontade, num desejo planejado e construído em liberdade”.

Miller (2002, p.84) complementa a idéia quando afirma que existe, como característica pessoal, “a disposição de um indivíduo em adquirir conhecimentos sem para isso precisar de pressões externas”. Com isto, pode-se entender que a pesquisa e a prática interdisciplinar dependem tanto de uma motivação pessoal quanto do ambiente no qual o indivíduo está inserido.

5 PESQUISA SOBRE O PERFIL INTERDISCIPLINAR DE DOUTORES EM CONTABILIDADE NO BRASIL

A partir dos conceitos apresentados, pode-se inferir que os indivíduos que apresentam um currículo interdisciplinar (formação em outras áreas de conhecimento) estão mais propensos a inquietações e curiosidades por meio do envolvimento com novas teorias e conhecimentos. Estas “inquietações” produzem problemas a serem investigados e, por sua vez, resultam em produção científica com reflexos na qualidade do ensino.

Neste raciocínio, a hipótese a ser testada por este estudo é: *Os doutores em Contabilidade, que apresentam currículo interdisciplinar, possuem uma produção científica mais significativa que os doutores em Contabilidade, que são unicamente contadores, ou seja, graduados, mestres e doutores em Contabilidade.*

Assim, o objetivo do estudo concentrou-se no “perfil interdisciplinar de doutores em Contabilidade no Brasil”. Para esta análise, foram coletados os dados disponibilizados na Revista Contabilidade e Finanças da Universidade de São Paulo (USP) - Edição comemorativa dos 25 anos do Doutorado em Controladoria e Contabilidade da USP - que informa um total de 116 doutores que defenderam suas teses no período de 1985 a 2003 na FEA/USP (único curso de doutorado em Contabilidade existente no Brasil na data da pesquisa). Desse universo, foram analisadas duas amostras: a primeira com 26 doutores com formação em Contabilidade e 29 doutores com formação em Contabilidade e outras áreas de conhecimento. Os 61 doutores restantes não foram considerados na pesquisa pelos seguintes aspectos:

11% não apresentaram produção científica após o doutorado;

43% não possuíam o Currículo Lattes no site do CNPq;

46% não eram graduados em Contabilidade.

A análise da produção científica dos doutores em Contabilidade partiu de dados obtidos nos Currículos Lattes, disponíveis no site do CNPq. O sistema de Currículos Lattes é um formulário eletrônico (disponível em <http://www.cnpq.br>) que tem como objetivo coletar as informações curriculares dos pesquisadores e usuários em geral do CNPq. Esta produção analisada corresponde à elaboração de artigos em congressos e periódicos, incluindo também a elaboração de livros e/ou capítulos.

Para calcular a média de produção científica por ano, foi definido um corte temporal, isto é, considerou-se o período de produção a partir do ano de defesa de tese e obtenção do título de doutorado. Desta maneira, o potencial de produção científica estaria relacionado pelo indicador Produção em relação ao tempo (P/T) por doutor, sendo o período da última produção registrada (t^1) subtraída do período de defesa de tese e titulação (t^0).

No conjunto de amostras analisadas, classificadas em “Contadores” e “Contadores e Outros” (esta última considerando formações em outras áreas de conhecimento), foram identificados subconjuntos por ano de produção e na seqüência apurou-se as médias de indicadores P/T calculados para cada doutor em cada período. Estas informações podem ser observadas na Tabela 1.

Tabela 1 - Média dos indicadores produção/tempo

<i>Contadores</i>		<i>Contadores e outros</i>	
Ano	P/T	ano	P/T
1978	4,48	1987	4,65
1990	4,55	1988	3,01
1991	14,38	1989	3,60
1992	1,33	1990	2,82
1995	3,78	1991	2,83
1996	12,54	1994	1,22
1998	9,67	1995	17,11
1999	15,12	1996	10,88
2000	11,50	1997	1,86
2001	7,00	1998	8,67
2002	12,50	1999	12,60
		2000	12,50
		2001	21,00
		2002	13,50

Fonte: dados da pesquisa.

Considerando o período produtivo a partir do ano de titulação, percebe-se que as amostras apresentam alguns anos não produtivos, o que influenciará também na análise e interpretação dos dados.

Para apurar a relação existente entre o tempo e a produção científica, isto é, para definir se o tempo é uma variável significativa para uma produção crescente, foram realizados dois testes: regressão simples e o teste de Wilcoxon. O objetivo inicial era apurar se a amostra “Contadores e outros”, que possuem currículo interdisciplinar, apresentavam uma produção maior e crescente ao longo do tempo do que os “Contadores”.

5.1 Análise dos dados utilizando a Regressão

Considerando a hipótese inicial de que as variáveis “Tempo” e “Produção Científica” poderiam ser mais significativas na amostra “Contadores e outros”, a regressão foi aplicada para apurar a correlação, que segundo Levine, Berenson e Stephan (2000, p.514) “[...] é utilizada para medir a força da associação entre variáveis numéricas.”

Figura 1 - Resultados da análise de regressão das amostras “Contadores” e “Contadores e Outros”

Contadores

RESUMO DOS RESULTADOS

<i>Estatística de regressão</i>	
R múltiplo	0,493432266
R-Quadrado	0,243475401
R-quadrado ajustado	0,189437929
Erro padrão	5,167517003
Observações	16

ANOVA

	<i>gl</i>	<i>SQ</i>	<i>MQ</i>	<i>F</i>	<i>F de significação</i>
Regressão	1	120,3161426	120,3161	4,505677	0,052099245
Resíduo	14	373,8452477	26,70323		
Total	15	494,1613903			

	<i>Coefficientes</i>	<i>Erro padrão</i>	<i>Stat t</i>	<i>valor-P</i>	<i>95% inferiores</i>	<i>95% superiores</i>
Interseção	-889,7067885	422,0009686	-2,10831	0,053504	-1794,809653	15,39607623
ano	0,449326044	0,211680843	2,122658	0,052099	-0,004684614	0,903336703

Contadores e outros

RESUMO DOS RESULTADOS

<i>Estatística de regressão</i>	
R múltiplo	0,701247905
R-Quadrado	0,491748624
R-quadrado ajustado	0,455444954
Erro padrão	4,836830306
Observações	16

ANOVA

	<i>gl</i>	<i>SQ</i>	<i>MQ</i>	<i>F</i>	<i>F de significação</i>
Regressão	1	316,8942268	316,8942	13,54542	0,002471357
Resíduo	14	327,5289837	23,39493		
Total	15	644,4232105			

	<i>Coefficientes</i>	<i>Erro padrão</i>	<i>Stat t</i>	<i>valor-P</i>	<i>95% inferiores</i>	<i>95% superiores</i>
Interseção	-1446,474417	394,9957151	-3,662	0,002563	-2293,656722	-599,2921117
ano	0,729217036	0,198134678	3,680411	0,002471	0,304260038	1,154174034

Considerando o nível de significância de 0,05 e observando-se o valor P, constata-se que a variável “tempo” não é explicativa do comportamento de produção dos doutores que

possuem formação apenas em Contabilidade, ou seja, o resultado não apurou relação significativa entre as duas variáveis (tempo e indicador de produção científica). É possível verificar, na Tabela 2, que a série de tempo em relação à produção apresenta lacunas significativas nos períodos de 1978 a 1990 e nos anos de 1993, 1994 e 1997. Essas lacunas sugerem certa descontinuidade na produção científica desses doutores.

No caso da amostra “Contadores e outros” e considerando-se o mesmo nível de significância de 0,05, percebe-se uma continuidade de produção ao longo dos anos, têm-se uma produção mais consistente e com poucas lacunas, como pode ser verificado na Tabela 2, em que se nota ausência de produção apenas nos anos de 1992 e 1993.

5.2 Análise dos dados utilizando o teste de soma de classificação de Wilcoxon

Para Levine, Berenson e Stephan (2000, p.541), existem quatro pressupostos da regressão e da correlação: normalidade (valores de Y sejam normalmente distribuídos para cada valor de X), homocedasticidade (variações em torno da linha de regressão constantes para todos os valores de X), independência de erros (diferença residual entre valores observados e previstos de Y independente para cada valor X) e linearidade (relação linear entre as variáveis X e Y).

Considerando que a amostra, a partir da análise de correlação, não se enquadra em alguns desses pressupostos (principalmente normalidade e linearidade), conforme Tabela 1, o teste de soma de classificação de Wilcoxon também foi utilizado para análise dos dados, conforme Tabela 2. Este refere-se a um “procedimento não-paramétrico [...] simples e eficaz, para testar diferenças entre as medianas de duas populações” (LEVINE; BERENSON; STEPHAN,2000, p.382).

Tabela 2 - Teste Wilcoxon - indicadores produção/tempo

ano	contadores	contadores e outros	di	postos (+)	postos (-)
1978	4,48	0,00	4,48	12,00	
1987	0,00	4,65	-4,65		13,00
1988	0,00	3,01	-3,01		10,00
1989	0,00	3,60	-3,60		11,00
1990	4,55	2,82	1,73	7,00	
1991	14,38	2,83	11,55	14,00	
1992	1,33	0,00	1,33	5,00	
1994	0,00	1,22	-1,22		4,00
1995	3,78	17,11	-13,33		15,00
1996	12,54	10,88	1,66	6,00	
1997	0,00	1,86	-1,86		8,00
1998	9,67	8,67	1,00	1,00	
1999	15,12	12,60	2,52	9,00	
2000	11,50	12,50	-1,00		1,00
2001	7,00	21,00	-14,00		16,00
2002	12,50	13,50	-1,00		1,00
Média	6,05	7,27		54,00	79
Desvio Padrão	5,73969448	6,554505883			
T Calculado	0,72		mt	45,50	
valor P	0,47369096		n=16-3		
T Crítico	2,1199		var	14,309088	
			Z	0,5940281	

Fonte: dados da pesquisa.

Onde:

Valor "p" - o valor "p" é chamado de nível observado de significância, o menor nível no qual H_0 pode ser rejeitado para um dado conjunto de dados.

Se o valor "p" for maior ou igual a "alfa" nível de significância, a hipótese nula não é rejeitada.

Se o valor "p" for menor do que "alfa", a hipótese nula é rejeitada.

Sendo o valor de α (alfa) igual a 0,05 e o valor "p" igual a 0,47369096, a hipótese nula de que "não existe diferenças entre as amostras" é aceita, ou seja, possuir um currículo interdisciplinar não é fator relevante ou não promove diferenças significativas que permitam concluir que a amostra "Contadores e outros" apresente uma melhor performance na produção científica.

Vale ressaltar que esta análise é baseada em amostras pequenas, considerando o número de doutores em Contabilidade no país e que apresentaram algumas limitações anteriormente identificadas, como doutores sem Currículo Lattes ou sem produção científica no período considerado para análise (a partir do ano de titulação).

6 CONCLUSÕES

A interdisciplinaridade consiste na busca de novos conhecimentos e práticas que permitam a sobrevivência dos profissionais e organizações em cenários marcados por rápidas mudanças. É perceptível que a motivação para esta sobrevivência é composta por um mix de características pessoais e pela influência de variáveis externas (pressões do mercado por exemplo). O contato com outras áreas de conhecimento costuma desenvolver inúmeras inquietações sobre os porquês dos acontecimentos e de como solucioná-los, o que motiva o processo de pesquisa e o progresso da ciência.

Assim, o objetivo do estudo consistiu em avaliar se doutores em Contabilidade no Brasil, que apresentam um currículo interdisciplinar, ou seja, que possuem formação não somente em Contabilidade, mas também em outras áreas de conhecimento (Economia, Administração, Sociologia etc.), vivenciam com mais intensidade o processo de pesquisa que os doutores formados somente em Contabilidade (graduação, mestrado e doutorado).

A hipótese inicial de que um currículo interdisciplinar promovesse uma superioridade significativa da amostra "Contadores e outros", no tocante à produção científica, não foi comprovada nas análises realizadas. No entanto, verificou-se que a amostra com perfil interdisciplinar é mais consistente e atuante no processo de pesquisa (produção científica) ao longo do tempo, isto valida a questão de que "as inquietações" que geram os problemas de pesquisa são também constantes.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Fernanda Roda de Souza. *A pesquisa interdisciplinar na graduação em administração: um estudo sobre condições para sua prática nas IES de Pernambuco*. 2004. Dissertação (Mestrado em Administração) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2004.

DIAS FILHO, José Maria. A linguagem utilizada na evidenciação contábil: uma análise de sua compreensibilidade à luz da teoria da comunicação. *Caderno de Estudos FIPECAFI – FEA/USP*. São Paulo, v.13, n.24, p.38-49, jul./dez.2000.

DIAS FILHO, José Maria; MACHADO, Luiz Henrique Baptista. Abordagens da pesquisa em contabilidade. In: IUDÍCIBUS, Sérgio de; LOPES, Alexandro Broedel (coord.). *Teoria Avançada da Contabilidade*. São Paulo: Atlas, 2004.

FUJI, Alessandra Hirano; SLOMSKI, Valmor. Subjetivismo responsável: necessidade ou ousadia no estudo da contabilidade. *Revista Contabilidade & Finanças – USP*. São Paulo, n.33, p.33-44, set./dez.2003.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDÁ, Michael F. *Teoria da contabilidade*. Tradução de Antonio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1999.

LAWRENCE, Roderick J.; DESPRÉS, Carole. Futures of transdisciplinarity. *Futures*, n.36, p.397-405, 2004. Disponível em: <www.periodicos.capes.gov.br>. Acesso em: 09 mar. 2004

LEIS, Héctor Ricardo. Sobre o conceito de interdisciplinaridade. *Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas*. Florianópolis, n.73, p. 1-12, ago. 2005.

LERBET, Georges. Transdisciplinaridade e educação. In: MORIN, Edgar (org.). *A religião dos saberes: o desafio do século XXI*. Tradução e notas de Flávia Nascimento. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

LEVINE, David M.; BERENSON, Mark L.; STEPHAN, David. *Estatística: teoria e aplicações usando o Microsoft® Excel em Português*. Tradução de Teresa Cristina Padilha de Souza. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos, 2000.

MILLER, Jerry P. *O milênio da inteligência competitiva*. Tradução de Raul Rubenich. Porto Alegre: Bookman, 2002.

PASSET, René. Economia: da unidimensionalidade à transdisciplinaridade. In: MORIN, Edgar (org.). *A religião dos saberes: o desafio do século XXI*. Tradução e notas de Flávia Nascimento. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

PASSOS, Ivan Carlin. *A interdisciplinaridade no ensino e na pesquisa contábil: um estudo do município de São Paulo*. 2004. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – FEA, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

ROSNAY, Joël de. Conceitos e operadores transversais. MORIN, Edgar (org.). *A religião dos saberes: o desafio do século XXI*. Tradução e notas de Flávia Nascimento. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

ROSNAY, Joel. Pesquisa analítica e sistêmica. In: MORIN, Edgar (org.). *A religião dos saberes: o desafio do século XXI*. Tradução e notas de Flávia Nascimento. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

Artigo recebido em 03/11/05 e aceito para publicação em 24/01/06.